

Vem aí mais um sacrifício fiscal

BRASÍLIA – O governo vai impor uma economia de R\$ 95,9 bilhões este ano e em 2002. Esse número corresponde à soma do superávit primário de R\$ 40,2 bilhões previsto para 2001 e de R\$ 45,7 bilhões para 2002. São R\$ 10,3 bilhões a mais do que o governo prometeu economizar, no antigo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Esse esforço extra foi acertado na semana passada. O superávit não inclui os gastos com os juros da rolagem da dívida interna. O novo acordo permitirá a liberação para o Brasil de US\$ 15 bilhões até o fim de 2002.

Sacrifícios – Está nas mãos do setor público consolidado (União, estados, municípios e estatais) economizar o dinheiro. Na sétima revisão do acordo anterior feito com o FMI, em junho deste ano, o governo havia prometido que iria economizar R\$ 36,5 bilhões em 2001. Mas, no novo acordo, foi prometido um sacrifício extra. Com isso, a meta de economia deste ano passará de 3% do Produto Interno Bruto (PIB), para 3,35%. Em 2002, a previsão era de um superávit de R\$ 39,1 bilhões. Agora, o esforço fiscal do ano que vem, que seria de 3% do PIB, passará para 3,5%.

Para obter esses resultados, o governo terá de impor à sociedade um grande sacrifício. Isto porque os recursos vêm da arrecadação de impostos e, portanto, deveriam ser investidos em projetos de áreas prioritárias, como estradas, saúde e educação. Mas todo o dinheiro economizado será usado pelo governo para pagar os juros de rolagem da dívida interna em papéis que ficam nas carteiras dos bancos, os títulos públicos. A dívida em papéis é uma bola de neve. Até dezembro deste ano, ela deverá alcançar R\$ 690 bilhões. Em 2002, serão R\$ 780 bilhões que o governo terá que rolar no mercado financeiro.

Brasil

09/08/01

09/08/01